

# **Taxas e fatores condicionantes à mortalidade e sobrevivência das empresas em Marechal Cândido Rondon**

**Mariane Cintya Sobreiro** (UNIOESTE) - ma\_sobreiro@hotmail.com

**Dione Olesczuk Soutes** (UNIOESTE-MCRondon) - dioneosoutes@gmail.com

**Roberta Carvalho de Alencar** (usp) - robertaalencar@uol.com.br

## **Resumo:**

*A presente pesquisa teve por objetivo conhecer as taxas e fatores relevantes para a mortalidade das empresas constituídas no ano de 2007 em Marechal Cândido Rondon, verificando se a relação com a contabilidade pode ser um destes fatores. A fundamentação teórica trata sobre o profissional contábil, objetivos da contabilidade, contabilidade gerencial, contabilidade como instrumento da administração, microempresas e empresas de pequeno porte, estudos sobre mortalidade das empresas no Brasil e fatores contribuintes para a mortalidade. A metodologia classifica-se quanto aos objetivos como pesquisa descritiva; quanto aos procedimentos como levantamento ou survey; e qualitativa quanto à abordagem. A coleta dos dados se deu por questionários e entrevistas. Constatou-se que a taxa de mortalidade na cidade chega a 41,14% do percentual de empresas que iniciam suas atividades nos três primeiros anos. Concluiu-se que diversos fatores contribuem para a mortalidade, sendo estes internos; no que diz respeito aos empreendedores e qualidade de gestão; e externos; no que diz respeito à forte concorrência e falta de capital de giro. Salientando ainda que o profissional contábil não pode ser responsabilizado pela falência destas empresas, mas um melhor relacionamento entre contador e gestor poderia influenciar positivamente na continuidade da entidade.*

**Palavras-chave:** *Pequenas e Médias Empresas. Taxa de mortalidade. Fatores contribuintes.*

**Área temática:** *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

## **Taxas e fatores condicionantes à mortalidade e sobrevivência das empresas em Marechal Cândido Rondon**

### **Resumo**

A presente pesquisa teve por objetivo conhecer as taxas e fatores relevantes para a mortalidade das empresas constituídas no ano de 2007 em Marechal Cândido Rondon, verificando se a relação com a contabilidade pode ser um destes fatores. A fundamentação teórica trata sobre o profissional contábil, objetivos da contabilidade, contabilidade gerencial, contabilidade como instrumento da administração, microempresas e empresas de pequeno porte, estudos sobre mortalidade das empresas no Brasil e fatores contribuintes para a mortalidade. A metodologia classifica-se quanto aos objetivos como pesquisa descritiva; quanto aos procedimentos como levantamento ou survey; e qualitativa quanto à abordagem. A coleta dos dados se deu por questionários e entrevistas. Constatou-se que a taxa de mortalidade na cidade chega a 41,14% do percentual de empresas que iniciam suas atividades nos três primeiros anos. Concluiu-se que diversos fatores contribuem para a mortalidade, sendo estes internos; no que diz respeito aos empreendedores e qualidade de gestão; e externos; no que diz respeito à forte concorrência e falta de capital de giro. Salientando ainda que o profissional contábil não pode ser responsabilizado pela falência destas empresas, mas um melhor relacionamento entre contador e gestor poderia influenciar positivamente na continuidade da entidade.

Palavras-chave: Pequenas e Médias Empresas. Taxa de mortalidade. Fatores contribuintes.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

### **1 INTRODUÇÃO**

A evolução da técnica e da ciência tem proporcionado à economia mundial o fenômeno da globalização. Através desta, grandes corporações multinacionais vêm conquistando poder. A fim de que este fenômeno não traga complicações para as entidades nacionais, uma das medidas possível de ser tomada é estabelecer uma estratégia competitiva. Portanto, cabe à organização ter conhecimento do ambiente econômico, político, social e legal do mercado no qual está inserida; ter ciência da relevância de sua atividade no mercado; e manter controles gerenciais através da gestão de custos, controles financeiros e rentabilidade do negócio. Esses fatores tornam a organização apta a desenvolver estratégias competitivas, consequentemente proporcionando maior segurança na tomada de decisões.

A ausência destes conhecimentos pode proporcionar dificuldades na continuidade das empresas. Por exemplo, no Brasil muitas micro e pequenas empresas são constituídas anualmente, mas nem todas permanecem no mercado. Procurando analisar e identificar a evolução na taxa de sobrevivência das empresas e os principais fatores para sua mortalidade, em agosto de 2007, foi desenvolvida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), uma pesquisa nas 27 Unidades da Federação, na qual foram rastreadas empresas criadas entre 2003 e 2005.

Verificou-se que houve uma redução na taxa de mortalidade; o percentual de empresas de pequeno porte que morre nos dois primeiros anos passou de 49,4% em 2002 para 22% em 2005; o das que morrem nos três primeiros anos passou de 56,4% para 31,3% e, nos quatro primeiros anos de 59,9% para 35,9%. Portanto, pode-se afirmar que ocorreu uma diminuição significativa, contudo o percentual de mortalidade continua elevado. Um dos principais

fatores que levaram a mortandade de tais empresas foi a dificuldade na gestão de custos devido à falta de instrução e até mesmo capacitação dos gestores, e a primeira medida tomada para auxílio no gerenciamento foi à busca pelo contador, considerado este o auxílio mais relevante.

Todo fechamento prematuro das empresas torna-se preocupante para a sociedade, e alguns órgãos foram constituídos para o desenvolvimento de programas de apoio, como é o caso do SEBRAE. Além dos órgãos de apoio, o profissional contábil exerce papel de grande relevância nas organizações, pois é o responsável por fornecer informações para a gestão econômica, financeira e patrimonial.

Quando se idealiza a constituição de uma empresa, o primeiro profissional a ser consultado a respeito das exigências para tal, como por exemplo: registro na Prefeitura, Estado, Receita Federal, Previdência Social, Entidade de Classe, Secretaria de Meio-Ambiente, etc., Deveria ser o Contador, sendo este quem confere a sequência no registro do novo empreendimento, tornando-se então corresponsável perante o Fisco.

Focando no segmento de micro e pequenas empresas, Fedel *et al* (2008, p.47), em pesquisa realizada sobre a demanda pelos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade e a satisfação de seus clientes, constatou que “[...] a procura é, principalmente, por serviços concernentes ao atendimento às obrigações fiscais, escrituração fiscal/contábil e atendimento às obrigações trabalhistas/previdenciárias”.

Neste ponto é possível destacar que a assessoria do profissional contábil é de grande valia para as empresas, pois, tendo em mãos as informações desta, são possíveis previsões de resultados. Porém, quando a função do contador restringe-se ao atendimento às obrigações fiscais, a falta de assistência proporciona um descomprometimento em relação aos serviços prestados pelo profissional contábil. Pelo fato de a contratação de um contador se tratar de uma obrigatoriedade, as organizações optam então por buscar profissionais pelo menor preço e não pela qualidade dos serviços ofertados.

Objetivando a continuidade das entidades, faz-se necessário aos contadores prestar serviços relacionados à assessoria e controladoria e proporcionar um acompanhamento constante às organizações, produzindo maior valorização e reconhecimento do profissional.

Diante disto, surge a questão: **Quais são os fatores predominantes que causam a mortalidade das empresas no município de Marechal Cândido Rondon - PR? O profissional contábil pode ser considerado um desses fatores?**

Para a operacionalização desta pesquisa foram consideradas todas as empresas com o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) constituídas no ano de 2007, sendo estas ativas e as inativas que encerraram suas atividades até o ano de 2010.

Por profissional contábil entende-se aquele que representa a empresa perante o fisco, inscrito no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

Por gestor entende-se a pessoa responsável pela gestão administrativa da empresa.

Tendo em vista a pesquisa realizada pelo SEBRAE a nível nacional sobre o número de empresas que encerram suas atividades em um curto período de tempo, esta pesquisa buscou verificar as taxas específicas no município de Marechal Cândido Rondon, destacando os fatores condicionantes desta mortalidade ou sobrevivência.

Sabe-se que um dos papéis principais na organização compete ao gestor, no entanto alguns não estão capacitados para esta tarefa e, é neste momento, que o profissional contábil tem a oportunidade de revelar sua importância, pois possui conhecimento nas diversas áreas da organização sendo capaz de orientar as empresas, evitando que as mesmas venham à encerrar suas atividades por falta de informações gerenciais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PROFISSIONAL CONTÁBIL

A profissão do contabilista é tão antiga quanto às escrituras Bíblicas, nelas, por exemplo, eram conhecidos como escribas ou coletores de impostos, sendo estes os responsáveis por cobrar os tributos das pessoas e repassar ao Imperador.

A respeito da função do contador destaca-se que:

A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressaltemos, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco. (MARION, 2006, p.25)

Apesar das dificuldades encontradas no relacionamento entre empresa e contador, a função delegada ao contador é de grande importância nas entidades, pois é o responsável pelos trâmites legais de abertura e encerramento de qualquer atividade empresarial, e a prestação de informações ao fisco.

No ano de 1997 foi realizado o XV Congresso Mundial de Contadores em Paris, onde John Whitney, Diretor Executivo do *Columbia Business School's Deming Center*, dos Estados Unidos, comentou que “os Contadores devem livrar-se de sua histórica preocupação em certificar dados apurados, para fins externos, procurando mudar sua ênfase para fornecer dados à administração.”.

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. (MARION, 2006, p. 23)

### 2.2 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

A Contabilidade é uma ciência que tem por objetivo auxiliar os usuários das informações na tomada de decisões, sendo estes internos (gestores, funcionários em geral) ou externos (acionistas, instituições financeiras, fornecedores, etc.).

Para Marion (2006, p.25), “Contabilidade pode ser considerada como *sistema de informação* destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão.”. Estas informações são apresentadas através de relatórios e demonstrativos desenvolvidos mediante dados colhidos das empresas pelo setor de contabilidade.

### 2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Para que as informações contábeis venham influenciar no gerenciamento da empresa, é necessário utilizar-se da contabilidade gerencial que tem por finalidade, segundo Sizer (1974, p. 1):

[...] a aplicação de técnicas contábeis à provisão de informação que se destina a dar assistência a todos os níveis de administração em *planejamento* e *controle* das atividades da empresa. O contador gerencial emprega as técnicas de Contabilidade Financeira, Contabilidade de Custo, Controle Orçamentário, e muitas outras.

Afirmando a ideia da necessidade de utilização da contabilidade gerencial como instrumento de administração, para Padoveze (1997, p. 28), “Se temos a Contabilidade, se

temos a informação contábil, mas não a usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil, não existe Contabilidade Gerencial.”.

## 2.4 CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

A contabilidade não garante o sucesso de uma organização, mas pode auxiliar com informações importantes para a gestão, assim afirma Atkinson (2000 p. 37):

Embora a informação contábil não possa garantir o sucesso dessas atividades organizacionais críticas, seu mau funcionamento resultará em severas dificuldades para as empresas. Sistemas de contabilidade gerencial efetivos podem criar valores consideráveis, fornecendo informações a tempo e precisas sobre as atividades requeridas para o sucesso das empresas atuais.

A partir do momento em que a entidade reconhecer a importância da contabilidade na gestão, cooperará para a exatidão das informações contábeis. Deste modo possibilitará a realização de previsões, soluções de problemas, podendo ainda desenvolver projetos de planejamento administrativo.

Zanluca (2011) afirma que “A gestão de entidades é um processo complexo e amplo, que necessita de uma adequada estrutura de informações - e a contabilidade é a principal delas.”, afirmando ainda que “Informações relevantes podem estar sendo desperdiçadas, quando a contabilidade é encarada como mera burocracia para atendimento governamental.”.

A contabilidade é de extrema importância da gestão empresarial, segundo a FAMPER (2010), “Sua importância é infinita, pois reúne um número rico de informações que servirá para a tomada de decisões por parte de seus usuários. Para que uma empresa alcance o sucesso que almeja, a mesma deve possuir uma boa contabilidade.”.

Segundo Silva (2002, *apud* FERREIRA, 2010), uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento.

Ferreira (2010, p. 34) afirma que:

As micro e pequenas empresas muitas vezes são desprovidas de apoio contábil em sua administração, já que os contadores, em sua maioria apenas cumprem as obrigações fiscais e assessorias que a legislação impõe, mas pouco ou nada fazem para auxiliar a administração dessas empresas com informações úteis ao seu planejamento.

## 2.5 MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Microempresa é um conceito criado pela Lei n. 7.256/84 e, atualmente regulado pela Lei n.º. 9.841, de 05 de outubro de 1999 regulamentado pelo Decreto 3.474 de 19 de maio de 2000, que estabelece normas também para as empresas de pequeno porte.

Segundo Chér (1991, p.17), citado por Henrique (2008, p.20), “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil.”, e “[...], para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, etc.”.

Os critérios de definição do porte baseado nas variáveis de faturamento recentemente receberam alterações, conforme matéria divulgada no portal do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no dia 06 de outubro de 2011, foi aprovado pelos senadores, no dia 05 de outubro de 2011, o projeto de lei complementar que reajusta em 50% as tabelas de enquadramento das micro e pequenas empresas no Simples Nacional; o reajuste deve valer a

partir de 1º de janeiro de 2012. Com o reajuste nas tabelas de tributação a receita bruta anual máxima, para que as microempresas possam optar pelo regime simplificado, passa de R\$ 240 mil para R\$ 360 mil por ano. Para a pequena empresa a nova faixa de enquadramento irá de R\$ 360 mil até o teto de R\$ 3,6 milhões, o qual era de R\$ 2,4 milhões.

## 2.6 MORTALIDADE DAS EMPRESAS

O encerramento de uma atividade empresarial é algo que ocorre diariamente. Por esta razão, pesquisas e estudos são realizados a fim de identificar as causas que ocasionam a falência de uma entidade.

### 2.6.1 Estudos sobre mortalidade das empresas no Brasil

No Brasil, foi realizada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, no ano de 2007, uma pesquisa com as empresas constituídas entre os anos de 2003 e 2005, nas 27 unidades da Federação, sendo 14.181 empresas, das quais 13.428 ativas e 753 extintas. Por meio da pesquisa de campo, realizada no primeiro semestre de 2007, foi apurada a taxa de sobrevivência e de mortalidade das empresas constituídas em 2003, 2004 e 2005, ou seja, empresas com até quatro, três e dois anos de atividades, buscando identificar os fatores condicionantes do fracasso e do sucesso das micro e pequenas empresas. Os resultados evidenciam que, a nível nacional, até 2 anos após a constituição formal das empresas a taxa de mortalidade foi de 22,0%, até 3 anos, de 31,3% e até 4 anos é de 35,9%.

Segundo o SEBRAE, o percentual de empresas de pequeno porte (MPE) que sobrevive pelo menos dois anos passou de 50,6% em 2002 para 78% em 2005, ou seja, 27,4% a mais de MPE permanecem em atividade. Pode-se atribuir esse resultado a dois importantes fatores: a maior qualidade empresarial e a melhoria do ambiente econômico. A redução e o controle da inflação, a gradativa diminuição das taxas de juros, o aumento do crédito para pessoas físicas e o aumento do consumo, especialmente das classes C, D e E, propiciaram um período favorável ao desenvolvimento dos pequenos negócios no Brasil.

Através dos levantamentos foi possível visualizar que o estado do Paraná encontra-se em 6º lugar com o maior índice de mortalidade. As menores taxas estão nos estados do Espírito Santo e Minas Gerais, e a maior taxa é representada pelo estado de Roraima, com 50,70%, maior que o dobro do índice nacional. Segundo a pesquisa, em Roraima mais da metade das empresas paralisaram suas atividades antes de completar dois anos em atividade.

Conforme as conclusões do SEBRAE, a *carga tributária elevada* é o fator que mais impacta as empresas. Para os empresários das empresas extintas (68% deles), a principal razão para o fechamento da empresa está centrada no bloco de falhas gerenciais, destacando-se: ponto/local inadequado, falta de conhecimentos gerenciais e desconhecimento do mercado, seguida de causas econômicas. A dificuldade encontrada no acesso ao mercado, principalmente nos quesitos propaganda inadequada; formação inadequada dos preços dos produtos/serviços; informações de mercado e logística deficiente, caracterizam a falta de planejamento dos empresários.

### 2.6.2 Fatores contribuintes para a mortalidade

Os fatores que contribuem para a mortalidade das empresas são muitos, e as pesquisas já realizadas apontam em várias direções, segundo Ferreira (2010) pode-se dividir os fatores contribuintes para a mortalidade em três grandes blocos, conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Classificação dos Fatores Contribuintes para a Mortalidade**

<b>O EMPREENDEDOR</b>	<b>O NEGÓCIO</b>	<b>O AMBIENTE EXTERNO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competência na gestão empresarial,</li> <li>• Experiência no ramo,</li> <li>• Nível de escolaridade,</li> <li>• Profissionalização da relação com sócios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso ao crédito,</li> <li>• Mão de obra qualificada,</li> <li>• Planejamento estratégico,</li> <li>• Suporte jurídico e contábil,</li> <li>• Qualidade produtos/serviços,</li> <li>• Inovação produtos/serviços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Burocracia legal, fiscal,</li> <li>• Competição dos concorrentes,</li> <li>• Demanda dos clientes,</li> <li>• Fornecedores, representantes, distribuidores e parceiros,</li> <li>• Carga de impostos e tributos,</li> <li>• Aspectos econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e ambientais.</li> </ul>

FONTE: Ferreira (2010, p.41)

Para Adizes (1990 *apud* FERREIRA, 2010) a criação e o desenvolvimento de um negócio só ocorrem pela real necessidade de consumidores a ser satisfeita e ele considera este o primeiro fator associado à mortalidade precoce de pequenas empresas, visto que muitos negócios são abertos sem ter identificado uma necessidade existente no mercado.

Em relação ao perfil do empreendedor Bates (1995 *apud* FERREIRA, 2010) afirma que este influencia em grande escala a probabilidade de morte da empresa.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

Quanto aos objetivos, pode-se classificar pesquisa como descritiva, pois, conforme Silva e Menezes (2001), esta visa descrever as características de determinada população, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática e assume, em geral, a forma de levantamento.

Adotam-se como procedimentos o Levantamento ou *survey*, “se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas [...]” (GIL, 1999 *apud* RAUP; BEUREN, 2008, p.85).

Quanto à abordagem, esta pesquisa é de caráter qualitativo, pois busca descrever a complexidade do tema. Em algumas partes da pesquisa é utilizada a abordagem quantitativa, apenas para se demonstrar em números e gráficos estatísticos dos dados qualitativos obtidos.

#### **3.2 COLETA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

##### **3.2.1 População e Amostra**

A população para aplicação da pesquisa foi as empresas do município de Marechal Cândido Rondon. Tendo por amostra empresas constituídas no ano de 2007, inscritas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ). Foi escolhido este ano com o intuito de observar a sobrevivência das empresas nos três primeiros anos de atividade.

O processo da coleta de dados foi desenvolvido através de amostragem não probabilística e por acessibilidade, onde foram entrevistados aqueles empresários que aceitaram responder o questionário, porém preservando seu anonimato.

A amostra para aplicação da pesquisa foi obtida através da Prefeitura Municipal, onde se fez necessário um protocolo enviado ao prefeito para autorização das informações. As informações contidas nos relatórios estão demonstradas na Tabela 2:

**Tabela 2 – Amostra**

<b>Empresas Iniciadas em 2007</b>	<b>320</b>		
Pessoas Físicas	83		
Inclusão de Atividade	62		
<b>População de Pesquisa</b>	<b>175 Empresas</b>		
	<b>Ativas</b>	<b>Extintas</b>	<b>Total</b>
Total de empresas	103	72	175
Não respondeu e-mail	7	0	7
Recusou	32	14	46
Não encontrado/Não atendeu telefone	26	51	77
<b>Total de respostas</b>	<b>38</b>	<b>7</b>	<b>45</b>

FONTE: Elaborado pelos autores

### 3.2.2 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados se deu por meio de questionários e entrevistas.

A pesquisa foi realizada presencialmente nas empresas ativas, onde foi entregue o questionário com prazo de alguns dias para recolhimento e, nas empresas extintas através de contato telefônico.

O questionário contém trinta perguntas, subdivididas em dois blocos que incluem o perfil dos empresários e a caracterização das empresas.

### 3.2.3 Análise e Interpretação dos Dados

A análise dos dados se deu por meio de estatísticas descritiva. As respostas foram quantificadas e transformadas em gráficos, sendo analisadas individualmente.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de levantar as taxas de mortalidade e sobrevivência das empresas constituídas no ano de 2007 com base em 2010, no município de Marechal Candido Rondon, bem como os fatores que levaram a tal resultado, foi aplicado às empresas um questionário, subdividido em dois blocos, levantando o perfil dos empresários e das empresas.

### 4.1 TAXAS DE MORTALIDADE E SOBREVIVÊNCIA

Através da Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral no site da Receita Federal (<http://www.receita.fazenda.gov.br>), utilizando a data e a situação cadastral para determinar a extinção da empresa, foi possível fazer o levantamento das taxas de mortalidade e sobrevivência. Os resultados são demonstrados na Tabela 3:

**Tabela 3 – Taxas de mortalidade e sobrevivência**

<b>Empresas Constituídas em 2007</b>	<b>Ativas</b>	<b>Extintas</b>				
		2007	2008	2009	2010	Total
175 empresas	103	9	30	18	15	72
%	<b>58,86</b>	<b>5,14</b>	<b>17,14</b>	<b>10,29</b>	<b>8,57</b>	<b>41,14</b>

FONTE: Elaborado pelos autores



Fazendo um comparativo entre a taxa de mortalidade estadual e nacional, apresentadas na pesquisa realizada pelo SEBRAE, entre as empresas que sobrevivem no máximo dois anos, o município encontra-se abaixo da média, representando: 10,29% em Marechal Cândido Rondon; 25,2% no Estado do Paraná e 22% no Brasil.

## 4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS EMPRESAS

### 4.2.1 Perfil dos empresários

O primeiro bloco do questionário tinha por objetivo levantar o perfil dos empresários, tanto das empresas ativas quanto das extintas, com a finalidade de verificar se o perfil destes pode influenciar na sobrevivência ou mortalidade das empresas.

A primeira questão está relacionada ao gênero do empresário. Dos gestores das empresas ativas, 22 são homens e 16 mulheres; nas empresas extintas, 3 são homens e 4 mulheres. Constatou-se que, nas empresas extintas, o gênero feminino encontra-se em maior proporção.

Nas empresas ativas 23 empresários situam-se entre a faixa etária de 31 a 40 anos, representando 60%, isso demonstra uma classe proporcionalmente jovem e com bom desempenho frente a administração da empresa. Nas empresas extintas, constatou-se que a maioria dos proprietários possuía de 18 a 40 anos, ou seja, os empresários eram mais jovens e, talvez, inexperientes.

Questionados à respeito da escolaridade, constatou-se que (Tabela 4), nas empresas ativas, a maioria possui Ensino Superior Completo, seguido de Ensino Médio Completo, e nas empresas extintas, a maioria possui Ensino Superior Incompleto.

**Tabela 4 – Escolaridade**

<b>Escolaridade</b>	<b>Ativas</b>	<b>Extintas</b>
Ensino médio Incompleto	5	1
Ensino médio Completo	12	1
Ensino Superior Incompleto	5	3
Ensino Superior Completo	16	2
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>7</b>

FONTE: Dados de Pesquisa

Observou-se que os atuais ou ex-proprietários antes de constituir a empresa eram funcionários de empresa privada (19) e profissionais autônomos (9).

Constatou-se que a principal motivação para essas pessoas constituírem uma empresa foi o desejo de ter o próprio negócio. Nas empresas ativas o número chega a 50% do total e nas extintas 57%. Apenas 1 pessoa constituiu a empresa porque tinha capital disponível, e 1 porque foi demitido e recebeu FGTS ou indenização.

Com o intuito de verificar se a falta de experiência poderia ser um fator condicionante para a mortalidade das empresas, contatou-se que nas empresas extintas os entrevistados possuíam algum tipo de experiência anterior no ramo ou conhecimento no ramo de negócio, porém, conforme observado na questão a respeito da idade, os respondentes eram jovens.

Questionados sobre experiências anteriores, verificou-se que nas empresas ativas, 12 empresários não tinham experiência anterior, ou seja, arriscaram uma nova atividade, 9 eram funcionários de empresa do mesmo ramo e 9 possuíam relativa experiência. Já nas empresas extintas, a maior parte possuía algum tipo de experiência no ramo, sendo que 3 possuíam experiência anterior, 1 trabalhava como autônomo no ramo e 1 era funcionário de empresa privada, totalizando 5 dos 7 respondentes. A partir desses dados verifica-se que apesar do fato de possuírem experiência, isto não levou ao sucesso da empresa; pode-se supor que outras situações como falta de capital de giro ou concorrência influenciaram na extinção.

Questionou-se a respeito da remuneração no primeiro ano de atividade da empresa com o objetivo de verificar se os empresários dependiam financeiramente da empresa. Nas empresas extintas, esta era única fonte de remuneração para 6 dos 7 respondentes. Já nas empresas ativas, este número corresponde a 45%. As condições estabelecidas para ambos os empresários se assemelharam, porém, em razão do ramo do negócio, ou mesmo de fatores econômicos, algumas empresas vieram a se extinguir.

Com o intuito de observar o nível de comprometimento do empresário para com o empreendimento, os respondentes foram questionados a respeito da dedicação exclusiva. Constatou-se que nas empresas extintas, 6 de 7 dedicavam-se exclusivamente ao empreendimento. Nas empresas ativas, embora 29 empresários afirmarem que se dedicavam exclusivamente ao empreendimento, apenas 17 destes assinalaram que esta era sua única fonte de renda, sendo assim, subentende-se que os empresários possuíam outras fontes, as quais podem ser provenientes do cônjuge, familiares ou outras.

Direcionando exclusivamente para as empresas extintas, os entrevistados foram questionados a respeito das atividades exercidas após o fechamento da empresa. Constatou-se que 3 pessoas passaram a ser empregados, 1 pessoa ficou desempregada, 1 vive de rendas e 2 pessoas passaram a realizar outro tipo de atividade. Os dados demonstram que estes ex-proprietários tiveram consciência da instabilidade financeira e procuraram um emprego, garantindo maior seguridade.

#### **4.2.2 Caracterização das empresas**

O segundo bloco do questionário, possui 20 questões e levantou o perfil das empresas, identificou áreas de conhecimento e controles e a relação com o profissional contábil.

A primeira questão buscou identificar o setor de atuação das empresas. Constatou-se que nas empresas ativas, 79% pertencem ao comércio e 21% ao setor de serviço. Nas empresas extintas, 57% eram prestadoras de serviços.

A segunda questão visava identificar o porte das empresas pesquisadas. Averiguou-se que em sua maioria, tanto ativas quanto extintas, são micro empresas, 3 das empresas ativas não sabiam o seu porte. Das 7 empresas extintas, 5 eram micro empresas.

A terceira questão buscou relacionar a força de trabalho utilizada, procurando verificar se apenas os sócios trabalhavam ou se estes possuíam funcionários. Constatou-se que nas empresas ativas 89% tem funcionários e 11% são gerenciadas apenas pelos sócios. Nas empresas extintas 4 possuíam funcionários e 3 delas não. Os dados indicam que é imprescindível o futuro empresário identificar a necessidade existente no mercado, e ter ciência de que a partir do momento em que ocorre a constituição de uma empresa, o empregador torna-se responsável (mesmo que seja por uma pequena parcela da população) em garantir o poder de consumo de seus empregados.

A quarta questão visava demonstrar o vínculo destes funcionários com a empresa. Pode-se perceber que nas empresas ativas, 74%, ou seja, 28 empresas possuem empregados com carteira assinada, bem como, nas extintas, 3 das 7 empresas pesquisadas. No total, 5 empresas tem/tinham funcionários sem carteira assinada.

Na quinta questão levantou-se a média de pessoas que trabalham ou trabalhavam na empresa. A média de pessoas que trabalham nas empresas ativas concentrou-se de 1 a 3 pessoas, sendo 20 empresas enquadradas neste grupo, seguido de 16 empresas com 4 a 6 pessoas ocupadas, apenas 2 empresas tem de 10 a 12 funcionários. Nas empresas extintas, 3 empresas tinham de 1 a 3 funcionários e 3 tinham de 4 a 6. Observou-se que no mínimo 20, e no máximo 36 pessoas, ficaram desempregadas após o fechamento da empresa. O que representa um número elevado considerando que eram apenas 7 empresas.

A sexta questão buscou levantar o perfil dos clientes. Pode-se verificar que 23 empresas ativas tem sua clientela principal, balcão e varejo. Sendo também o maior tipo de clientes entre as empresas extintas, representando 57% do total.

A sétima questão referiu-se à arrecadação tributária. Apurou-se que todas as empresas pesquisadas são/eram optantes pelo simples nacional.

A oitava questão visou descobrir a origem dos recursos para o capital de giro inicial. Pode-se constatar que a maioria dos empresários iniciou suas atividades com recursos próprios, sendo 20 das 38 empresas ativas e 4 das 7 empresas inativas. Em segundo lugar, vieram os empréstimos bancários, representando 16% nas empresas ativas e 29% nas empresas extintas.

A nona questão buscou realizar um levantamento do faturamento bruto anual das empresas. Constatou-se que nas empresas ativas, 47% possuem faturamento bruto de R\$120 mil até R\$360 mil. Apenas 2 empresas possuem faturamento de R\$1.080.000 a R\$1.200.000. 71% das empresas extintas possuíam faturamento de até R\$ 60 mil.

A décima questão foi destinada exclusivamente às empresas extintas, com o objetivo de verificar o percentual de recuperação dos recursos aplicados. Constatou-se que 3 empresários perderam todo o capital investido. Inclusive, um ex-proprietário comentou [...] *investimos R\$ 30 mil, depois que fechamos a empresa perdemos todo o valor e ainda ficamos com uma dívida de R\$ 10 mil* [...]. Apenas uma empresa conseguiu recuperar até 90% do investimento.

A décima primeira questão visava evidenciar se as empresas buscaram assessoria para a condução do empreendimento. Pode-se verificar que 20 empresas ativas procuraram o auxílio do profissional contábil, 8 não procuraram auxílio, 5 buscaram informações com pessoas que conhecem o ramo de atividade, 3 buscaram o apoio do SEBRAE e 2 solicitaram auxílio às associações de empresas do ramo. Nas empresas extintas não apresentou-se busca pelo profissional contábil, apenas do SEBRAE e de pessoas que conhecem o ramo, 3 das 7 empresas não procuraram assessoria. Torna-se evidente então, que a busca por auxílio do profissional contábil pode influenciar na continuidade do empreendimento, visto que este possui conhecimento nas diversas áreas da organização sendo capaz de orientar as empresas.

A décima segunda questão buscou verificar, na visão dos empresários, qual assessoria/auxílio mais importante para o andamento da empresa. Revelou-se que 47% das empresas ativas consideram o Contador como auxílio mais importante, sendo 18 entre as 38 empresas da amostra. Nas empresas inativas não foi mencionado o contador como auxílio mais importante, 3 empresários consideraram o auxílio de pessoas que conhecem o ramo, 1 apoio do SEBRAE, e 3 empresários não apontaram um auxílio.

Pode-se visualizar através das duas últimas questões que as empresas extintas não buscaram assessoria do contador, uma ex-proprietária citou que [...] *quando fui ao contador para abrir a empresa fui questionada a respeito da atividade que queria exercer, comentei o local onde abriria minha empresa e valor de aluguel que iria pagar, fui apoiada e me incentivaram comentando que era um ótimo local, mas em nenhum momento comentaram a respeito do alto valor que pagaria de aluguel, a única pessoa que se preocupou com esta questão foi uma amiga que também é empresária, fizemos alguns calculos, e por fim ela tinha razão, tive que fechar minha empresa por não conseguir pagar sequer os custos fixos* [...].

A décima terceira questão levantou as áreas de conhecimento importantes para os empresários. O planejamento foi considerado a área mais relevante, tanto para as empresas ativas como extintas, seguido de organização empresarial. Os dois somam 47% nas empresas ativas e 57% nas extintas. Conhecimento na área de vendas também foi apontado por 10 empresas. Portanto os dados indicam que planejar é preciso, bem como atualizar-se profissionalmente.

A décima quarta questão buscou identificar as dificuldades enfrentadas pelas empresas ativas para o gerenciamento, e as razões para o fechamento das empresas extintas. Nas empresas extintas, a principal razão para o fechamento foi a falta de capital de giro, totalizando 4 das 7 empresas, apenas 1 empresa acusou ser por falhas gerenciais. Para as empresas ativas, o que dificulta o bom andamento é a alta carga tributária e a inadimplência, totalizando 18 empresas. Novamente torna-se evidente a necessidade de assessoria do contador, podendo este realizar um planejamento tributário e auxiliar na utilização dos controles gerenciais.

A décima quinta questão procurou evidenciar as informações utilizadas para o gerenciamento das empresas ativas, e informações que faltaram para o gerenciamento das empresas extintas. Constatou-se que 13 empresas utilizam-se principalmente de informações contábeis, como balanços, relatórios de estoques e demonstrativos de resultados, para o melhor gerenciamento. Quanto às informações financeiras 11 empresas consideram como importantes: os relatórios de contas a pagar, receber, taxas de inadimplência, etc., 9 empresas utilizam-se de informações de mercado: concorrências, tabelas de preços, inovação tecnológica.

Questionadas a respeito das informações que faltaram nas empresas extintas, observou-se que 3 empresas apontaram informações de mercado, 1 respondeu que faltaram informações financeiras e 1, informações contábeis, 2 empresas não utilizavam informações pois conheciam o ramo de atividade. Comprovando assim que a não utilização de informações pode provocar dificuldades no gerenciamento e condução das atividades.

A décima sexta questão verificou o nível de satisfação dos empresários quanto aos serviços contábeis recebidos. As respostas concentraram-se no nível satisfeito, representando 76% das empresas ativas e 57% das extintas. Apenas 1 empresa demonstrou-se insatisfeita, e no total 3 estão muito satisfeitas. Constatou-se que o nível de satisfação aos serviços prestados pelos escritórios podem ser considerados de boa qualidade e bem vistos.

A décima sétima questão buscou verificar como se dá o relacionamento entre empresa e escritório contábil. Pode-se perceber que nas empresas ativas o contador possui pouco contato direto com o empresário, apenas 1 empresa recebe visitas constantes do contador, e 5 delas mantem contato direto entre contador e gestor. As demais tem seus contatos através de meios de comunicação, como telefone e internet, e por meio de funcionários ou por visitas do gestor ao escritório. Nas empresas extintas, o contato direto com o contador, com exceção de uma empresa, não ocorria. O que leva a conclusão que existiam falhas na comunicação entre gestor e contador.

Nas empresas em que foi mantido um diálogo maior com os gestores, a reclamação era constante [...] *temos pouco contato com o contador, seria importante melhor comunicação* [...], demonstrando que esta integração realmente é importante e falta em muitas empresas.

A décima oitava questão discorreu sobre provável investimento em assessoria contábil. Esta questão era aberta, onde foi possível questionar os motivos que levariam as empresas a buscarem assessoria, 79% das empresas ativas fariam este investimento. Dentre as respostas obtidas pode-se destacar uma empresa que não buscaria assessoria pelo motivo de *“Se tratar de uma empresa de poucos funcionários e familiar.”*

Alguns dos motivos que levariam as empresas a fazer este investimento seriam:

*“Para melhorar o entendimento de custos e tributários.”*

*“Embora que o proprietário da empresa seja formado em administração e técnico em contabilidade, sempre é importante buscar novas experiências para poder aplicar no investimento.”*

*“Porque qualquer coisa que seja para melhorar a empresa seria bom.”*

*“Pois é de vital importância para o bom desenvolvimento empresarial.”*

*“Para planejamento tributário.”*

*“Para que a tomada de decisão seja mais eficaz partindo de informações contábeis.”*

*“Porque poderiam se evitar problemas, e as soluções corretas para os problemas ficariam mais evidentes.”*

A décima nona questão levantou o valor pago pelos honorários contábeis. Constatou-se que a maior parte concentrou-se em valores acima de R\$300, 00. Nas empresas extintas, embora a empresa com maior faturamento não passasse de R\$120 mil, os honorários eram de até R\$300,00.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de identificar os fatores condicionantes para as taxas de mortalidade e sobrevivência das empresas constituídas no ano de 2007 na cidade de Marechal Cândido Rondon e se o contador poderia ser considerado um destes fatores.

A amostra para operacionalização da pesquisa foi composta por 175 empresas, onde se obteve um retorno de 45 questionários.

Os resultados deste estudo permitiram que fossem enumeradas algumas conclusões e identificados alguns fatores contribuintes para a mortalidade precoce das empresas.

Através das taxas obtidas, conclui-se que a mortalidade das empresas no município de Marechal Cândido Rondon está elevada, 41,14% das empresas encerram suas atividades nos três primeiros anos. Avaliando sob a ótica social, este índice gera um “alerta” quanto à questão empregatícia, pois, com a falência apenas das empresas pesquisadas (7 respondentes), pelo menos 20 pessoas ficaram desempregadas; se utilizarmos esta média, teríamos aproximadamente, entre as 72 empresas que encerraram suas atividades, no mínimo 205 pessoas desempregadas. Assim, o indivíduo que pretende constituir uma empresa e necessita contratar pessoas, deve realizar um planejamento, analisando a demanda de mercado para que não ocorra o encerramento devido à forte concorrência, e principalmente ter conhecimento dos controles internos (pois estes permitem uma visão ampla do negócio, possibilitando estratégias administrativas), de modo que seu faturamento seja suficiente para saldar os custos e despesas e não finde suas atividades por falta de capital de giro, ou falhas gerenciais.

Através do questionário aplicado podem-se estabelecer fatores divididos em dois grupos: (1) empreendedor e (2) empresa.

No primeiro grupo constatou-se que os fatores como idade e escolaridade não podem ser considerados grandes influentes na mortalidade, visto que se encontram a maioria entre 31 e 40 anos, e maior parte possui no mínimo ensino médio completo.

Verificou-se que o principal motivo que levou à constituição da empresa foi o desejo de ter o próprio negócio. O descontentamento no local de trabalho leva os empregados a terem o desejo de serem os patrões, porém, quando estes alcançam seus objetivos, percebem que a instabilidade é muito grande. Nem sempre poder “dominar-se” profissionalmente é sinônimo de evolução financeira. Desta maneira, possuindo experiência no ramo de atividade, mas não como gestores, e por dependerem financeiramente da empresa, dentre outros fatores, muitas encerram suas atividades logo nos primeiros anos.

No segundo grupo, as empresas que encerraram suas atividades eram em sua maioria prestadoras de serviço. Este setor é de pequena proporção nas empresas ativas. Experiência e qualidade são imprescindíveis para quem oferta algum tipo de serviço, quem possui estes quesitos geralmente tem sua clientela e para abrir empresa neste setor torna-se mais difícil.

As empresas ativas, em sua maioria, utilizam-se de informações contábeis e as extintas não utilizaram informações ou utilizaram apenas informações de mercado, evidenciando assim que a não utilização de informações pode provocar uma dificuldade no gerenciamento e condução das atividades.

Foram apontados como principais fatores para o encerramento das atividades a falta de capital de giro, falhas gerenciais e concorrência muito forte. E as entidades em funcionamento enfrentam dificuldades principalmente com a carga tributária e inadimplência.

Pode-se verificar que o Contador foi considerado um fator importante nas empresas ativas, sendo apontado por 18 entre as 38 empresas pesquisadas. As empresas extintas não procuraram assessoria e não consideraram os serviços contábeis importantes para o bom andamento, demonstrando que as empresas que buscaram assessoria e reconhecem o trabalho do profissional contábil continuam em atividade e aquelas que não consideraram, talvez pelo fato de não ter consciência da importância deste fato, encerraram suas atividades em um curto período de tempo. Então cabe aos profissionais da contabilidade demonstrarem, através de maior integração com as empresas, a importância de sua atividade. Pois, conforme apurado na pesquisa, o relacionamento entre contador e gestor ocorre por meios indiretos, através de meios de comunicação e funcionários.

Outra constatação é que os gestores tem ciência da capacidade do contador em auxiliar no gerenciamento, isto se evidencia no fato de que 80% das empresas pesquisadas investiriam em assessoria contábil para o melhor gerenciamento das atividades.

Pode-se concluir então que diversos fatores contribuíram para a mortalidade precoce das empresas pesquisadas. Os fatores internos dizem respeito aos empreendedores e qualidade da gestão e, os externos estão relacionados, principalmente à inadimplência, questões tributárias e falta de crédito. Portanto o profissional contábil não pode ser responsabilizado pela falência das empresas, mas pode-se afirmar que um melhor relacionamento entre contador e gestor pode influenciar positivamente continuidade da entidade.

## Referências

ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade Gerencial**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BEUREN, Ilse Maria (org). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Editoras Atlas, 2008.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Lei Nº 9.841, de 5 de outubro de 1999. Institui o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, dispondo sobre o tratamento jurídico diferenciado, simplificado e favorecido previsto nos arts. 170 e 179 da Constituição Federal. Brasília, DF, 1999.

CONGRESSO MUNDIAL DE CONTADORES EM PARIS, XV, 1007, Paris.  
**Contabilidade na era da globalização. Temas discutidos de 26 a 29-10-1997.** São Paulo: Atlas, 1999.

CONTABILIDADE – Usuários das informações contábeis. **Portal do Contabilista**. Disponível em: < [http://www.contabilista-sp.com.br/site/n\\_iob.asp?id=15694&emp=6](http://www.contabilista-sp.com.br/site/n_iob.asp?id=15694&emp=6)> . Acesso em: 04 nov. 2011.

CRITÉRIOS e conceitos para classificação das empresas. **SEBRAE**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/goias/indicadores-das-mpe/classificacao-empresarial>> Acesso em: 06 out. 2011.

FATORES Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil 2003-2005. **SEBRAE**. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)>. Acesso em: 14 mai. 2011.

FEDEL, Lucas Barbosa. **Demanda pelos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade e a satisfação de seus clientes**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Marechal Cândido Rondon, 2008.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi. **Estudos dos Fatores Contribuintes para a Mortalidade Precoce de Micro e Pequenas Empresas da Cidade de São Paulo**. 2010. 163 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) - Curso de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-20112006-093303/pt-br.php>>. Acesso em: 25 jun. 2011.

HENRIQUE, Marco Antonio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. 2008. 77 f. Monografia (Especialização) – Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Universidade de Taubaté, Taubaté. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/contabilidade-gerencial-micro-pequena-empresa/contabilidade-gerencial-micro-pequena-empresa.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2011.

HISTÓRIA da Contabilidade. **Portal da Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

LEI Geral das Micro e Pequena Empresa. **SEBRAE**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/paraiba/sites-especiais/simples-nacional>>. Acesso em: 06 out. 2011.

MANUAL das Micro e Pequenas Empresas. **Conselho Federal de Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/ManuMicro.pdf>> . Acesso em: 21 jun. 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu; LISBOA Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

NOÇÕES Introdutórias ao Simples Nacional. **RECEITA FEDERAL**. Disponível em: <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/sobre/perguntas.asp>> Acesso em: 06 out. 2011.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PARANÁ. Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, Resolução N° 290/70, de 04 de setembro de 1970. **Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista**. 1. ed. Curitiba: [s.n], 1990.

PLENÁRIO aprova reajuste de limites do Simples Nacional. **Conselho Federal de Contabilidade**, Brasília, 05 out. 2011. Disponível em:  
<<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=67&codConteudo=5986>>. Acesso em: 06 out. 2011.

PORTE de Empresa. **BNDES**. Disponível em:  
<[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Navegacao\\_Suplementar/Perfil/porte.html](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/porte.html)>. Acesso em: 06 out. 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SIZER, John. **Noções Básicas de Contabilidade Gerencial**. 1. ed. Grã-Betanha: Saraiva, 1980.

ZANLUCA, Julio César. **A Contabilidade como Instrumento de Gestão Empresarial**. Disponível em:  
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeinstrumentodagestao.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2011.